



PANORAMA DA SAÚDE BUCAL NO AMAZONAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS A PARTIR DE DADOS OFICIAIS

MACEDO, Luciete da Costa. **Panorama da saúde bucal no Amazonas: Desafios e perspectivas a partir de dados oficiais.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

RESUMO

O presente artigo aborda os avanços e investimentos na área da saúde bucal no Amazonas, destacando os impactos das políticas implementadas pelo Programa Brasil Sorridente e iniciativas estaduais. O estado experimentou um aumento significativo no número de equipes de saúde bucal, passando de 437 em 2017 para 539 em 2019, expandindo a cobertura de 43,48% para 49,28% da população. Além disso, o Amazonas tem investido em programas como o Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD), oferecendo serviços de reabilitação dentária. A infraestrutura de saúde bucal inclui 13 Centros de Especialidades Odontológicas e investimentos em hospitais e unidades básicas. A inclusão das consultas odontológicas no acompanhamento pré-natal e a implementação de programas educacionais, como o Saúde na Escola, refletem a abordagem preventiva e integral das políticas públicas em saúde bucal. Apesar dos avanços, desafios persistem, como a dificuldade na fixação de profissionais em áreas remotas e a necessidade contínua de investimentos em infraestrutura e tecnologia. Este estudo destaca a relevância das políticas públicas e investimentos federais e estaduais para o fortalecimento da saúde bucal no Amazonas, com a busca pela equidade e acessibilidade como pilares fundamentais.

Palavras-chave: Acesso Odontológico; Amazonas; Programas de Saúde Pública; Saúde Bucal.

SUMMARY

This article discusses advances and investments in oral health in Amazonas, highlighting the impacts of policies implemented by the Programa Brasil Sorridente and state initiatives. The state experienced a significant increase in the number of oral health teams, from 437 in 2017 to 539 in 2019, expanding coverage from 43.48% to 49.28% of the population. In addition, Amazonas has invested in programs such as the Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD), offering dental rehabilitation services. The oral health infrastructure includes 13 Dental Specialty Centers and investments in hospitals and basic units. The inclusion of dental consultations in prenatal care and the implementation of educational programs, such as Saúde na Escola, reflect the preventive and comprehensive approach of public policies in oral health. Despite the advances, challenges persist, such as the difficulty in retaining professionals in remote areas and the continued need for investments in infrastructure and technology. This study highlights the relevance of public policies and federal and state investments to strengthen oral health in Amazonas, with the pursuit of equity and accessibility as fundamental pillars.

Keywords: Dental Access; Amazonas; Public Health Programs; Oral Health.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um dos principais pilares para a promoção da qualidade de vida, sendo essencial para a prevenção de doenças sistêmicas e para o bem-estar físico, social e psicológico do indivíduo. Apesar de avanços significativos na área odontológica ao longo das últimas décadas, o Brasil ainda enfrenta grandes desafios relacionados às desigualdades de acesso e à qualidade dos serviços de saúde bucal, especialmente nas regiões mais remotas e menos desenvolvidas do país (Pinto *et al.*, 2019).

Historicamente, o país tem enfrentado barreiras para garantir uma atenção odontológica universal e equitativa. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, embora haja uma ampliação dos serviços odontológicos no Sistema Único de Saúde (SUS), as regiões Norte e Nordeste continuam apresentando indicadores de saúde bucal inferiores à média nacional (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Esse cenário é fruto de fatores históricos, econômicos e estruturais, que perpetuam as desigualdades regionais no acesso à saúde.

O estado do Amazonas, localizado na região Norte do Brasil, destaca-se como um dos contextos mais desafiadores para a promoção da saúde bucal. Com dimensões continentais e uma geografia marcada por extensas áreas de floresta e rios, o acesso a serviços odontológicos torna-se limitado, especialmente para as populações ribeirinhas e comunidades indígenas que vivem em regiões remotas. Além disso, a escassez de infraestrutura e profissionais qualificados é uma realidade persistente, agravando ainda mais o quadro de saúde bucal no estado (Carvalho *et al.*, 2020).

Outro aspecto importante que influencia o cenário da saúde bucal no Amazonas é a diversidade cultural. A presença de diversas etnias indígenas e suas práticas tradicionais muitas vezes não se alinham às estratégias convencionais de saúde bucal promovidas pelo SUS. O diálogo intercultural torna-se, portanto, um elemento essencial para a implementação de políticas eficazes e adaptadas à realidade local (Souza;Oliveira, 2021).

Do ponto de vista socioeconômico, o Amazonas enfrenta altos índices de pobreza e desigualdade, o que impacta diretamente a saúde bucal da população. A falta de recursos financeiros muitas vezes impede a busca por tratamentos preventivos e curativos, levando à perpetuação de doenças bucais, como cáries e doenças periodontais. Além disso, a falta de educação em saúde bucal é outro fator que contribui para o agravamento dessa situação (Ferreira *et al.*, 2018).

É fundamental compreender que a saúde bucal está diretamente relacionada a outros determinantes sociais de saúde, como condições de moradia, acesso à água potável e alimentação adequada. No Amazonas, essas condições são especialmente desafiadoras devido às dificuldades logísticas impostas pela geografia local e à limitação de recursos públicos para investimento em infraestrutura (Lima *et al.*, 2021).

Diante desse contexto, torna-se imprescindível investigar a situação atual da saúde bucal no Amazonas com base em dados oficiais, a fim de identificar os principais desafios e propor possíveis soluções. O presente artigo tem como objetivo analisar o panorama da saúde bucal no estado, destacando as desigualdades regionais, os impactos da geografia e das questões culturais e socioeconômicas, bem como apontar perspectivas e ações que possam contribuir para a melhoria desse quadro.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado por meio de uma pesquisa exploratória baseada em buscas realizadas na internet, com foco em notícias, artigos científicos e reportagens que abordam a oferta de serviços de saúde bucal no estado do Amazonas. Foram selecionadas fontes confiáveis, como portais de notícias de grande circulação, órgãos governamentais, instituições de pesquisa e plataformas acadêmicas.

As principais palavras-chave utilizadas para a busca foram: saúde bucal no Amazonas, oferta de serviços odontológicos no Amazonas, prevalência de cáries e doenças bucais no Amazonas, políticas públicas de saúde bucal SUS, acesso à saúde bucal região Norte. Além disso, foram considerados estudos de caso e experiências relatadas por profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na região.

Os dados coletados incluíram o acesso aos serviços odontológicos, que são informações sobre a distribuição de unidades de atendimento odontológico e a cobertura do SUS no Amazonas; os indicadores de doenças bucais acerca da prevalência de cáries, doenças periodontais e perdas dentárias; as políticas públicas com foco nos programas existentes, como o Programa Brasil Sorridente, e sua implementação no estado; os aspectos socioeconômicos, ou seja, os fatores que influenciam o acesso e a qualidade do atendimento, como pobreza, educação e infraestrutura.

A análise dos dados buscou identificar os desafios e as lacunas existentes no acesso à saúde bucal no Amazonas, bem como destacar possíveis soluções e boas práticas para mitigar as desigualdades regionais observadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ampliação da cobertura em saúde bucal no Amazonas entre os anos de 2017 e 2019 mostrou o esforço contínuo no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). De acordo com o Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (Sisab), o estado passou de 437 equipes em janeiro de 2017, com uma cobertura de 43,48% da população, para 539 equipes em dezembro de 2019, aumentando a cobertura para 49,28%. Esse avanço reflete o compromisso estadual em garantir maior integralidade das ações em saúde bucal, sobretudo no interior do estado, onde as dificuldades de acesso aos serviços de saúde são mais acentuadas (Amazonas, 2020).

Um dos destaques importantes desse período foi o aumento expressivo no número de municípios que aderiram ao Programa de Laboratório Regional de Prótese Dentária (LRPD). Enquanto em 2018 apenas 11 municípios participavam do programa, em 2020 o número subiu para 30 municípios, representando um crescimento de quase 200%. Essa expansão impactou diretamente na reabilitação bucal, proporcionando aos pacientes o acesso a próteses dentárias parciais, totais e outros serviços especializados, o que melhorou a qualidade de vida da população assistida.

A reabilitação protética, ao integrar a assistência odontológica oferecida no SUS, não apenas devolve a estética e a função mastigatória aos pacientes, mas também fortalece sua autoestima e participação social. Esse tipo de serviço é especialmente relevante em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica, como

o interior do Amazonas, onde o acesso a serviços odontológicos especializados é historicamente limitado (Rabello, 2020).

Em 2020, o Amazonas possuía 13 Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), com cinco localizados na capital e oito no interior, distribuídos em municípios estratégicos como Boca do Acre, Humaitá, Itacoatiara e Parintins. Esses centros oferecem atendimento especializado em áreas como endodontia, periodontia, cirurgia oral menor e atendimento a pacientes com necessidades especiais, garantindo maior resolutividade nos serviços prestados.

Além disso, a inclusão de profissionais odontólogos em hospitais e UTIs demonstra um avanço significativo no cuidado integral, principalmente no atendimento a pacientes acamados ou em condições críticas. Essa iniciativa amplia a visão da saúde bucal como parte indissociável do cuidado hospitalar, prevenindo complicações sistêmicas relacionadas a infecções bucais e reforçando a importância do atendimento odontológico em todos os níveis de complexidade (Amazonas, 2020).

Outro avanço importante incorporado a partir de 2020 foi a inclusão do indicador de consulta odontológica no pré-natal na Atenção Primária. Esse novo marco ampliou o acompanhamento das gestantes durante a gravidez, promovendo ações preventivas e educativas voltadas à saúde bucal materna. A inclusão desse indicador reflete a abordagem integral da saúde, considerando a saúde bucal como fundamental para o bem-estar materno e para a saúde do bebê. Estudos demonstram que doenças periodontais não tratadas durante a gestação podem estar associadas ao parto prematuro e ao baixo peso ao nascer. Assim, a consulta odontológica no pré-natal constitui uma estratégia essencial de prevenção e promoção da saúde pública.

No contexto da Educação em Saúde Bucal, programas como o Saúde na Escola desempenham um papel crucial ao integrar ações de prevenção e promoção em ambientes escolares, contribuindo para mudanças de hábitos entre crianças e adolescentes. Além disso, as atividades educativas no Amazonas ajudam a reforçar a percepção da saúde bucal como parte integrante da saúde geral e da qualidade de vida, preparando gerações futuras para adotarem comportamentos saudáveis desde cedo.

No entanto, ainda persistem desafios, como a fixação de profissionais em áreas remotas, a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura e a ampliação

da teleodontologia como ferramenta para garantir o acesso universal aos serviços de saúde bucal. A integração entre políticas públicas, pesquisa científica e ações educativas será fundamental para consolidar os avanços e fortalecer a saúde bucal como um direito essencial da população amazonense.

O estudo liderado pelo Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), em parceria com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, abordou uma lacuna crítica na literatura científica referente às condições de saúde bucal em populações rurais ribeirinhas da Amazônia. Conforme destacado, essas populações sofrem de invisibilidade científica e social, o que impacta diretamente no planejamento e execução de políticas públicas adequadas às suas necessidades específicas (Fiocruz, 2024).

A relevância deste projeto residiu em sua abordagem transdisciplinar e no foco não apenas na avaliação das condições bucais, mas também na identificação dos fatores comuns de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DANT). Estudos prévios indicam que determinantes sociais, como barreiras de acesso aos serviços de saúde, alimentação inadequada e hábitos de vida, são fatores preponderantes na etiologia dessas condições (Herkrath, 2024). Portanto, investigar como esses determinantes atuam nessas populações é fundamental para propor intervenções em saúde pública contextualizadas e eficazes.

A proposta do estudo, que englobou a adoção de metodologias padronizadas da Organização Mundial da Saúde e o uso de tecnologias digitais (como o REDCap), representou um avanço metodológico importante. A aplicação de questionários eletrônicos e exames clínicos sistematizados garante maior confiabilidade nos dados obtidos, facilitando a produção de evidências robustas e comparáveis aos inquéritos nacionais de saúde bucal.

Além disso, a pesquisa trouxe à tona as dificuldades de acesso aos serviços de saúde enfrentadas pelas populações ribeirinhas. Municípios localizados em regiões de difícil acesso, mesmo com a presença da Estratégia de Saúde da Família (ESF) fluvial, continuam apresentando desafios logísticos e estruturais que limitam a cobertura e a qualidade da assistência (Herkrath, 2024). Esses obstáculos, somados à escassez de profissionais capacitados, reforçam a necessidade de reorientação dos

serviços de atenção primária, com foco na prevenção e manejo de doenças bucais e gerais de forma integrada.

A importância deste projeto transcende o contexto regional, podendo subsidiar políticas nacionais de saúde voltadas para populações em situação de vulnerabilidade. A identificação de fatores comuns de risco permitirá intervenções mais amplas, integradas e eficazes, capazes de promover melhorias significativas na qualidade de vida dessas comunidades. Como ressaltado na justificativa do estudo, espera-se que os resultados possam orientar ações da ESF Fluvial e Ribeirinha, propondo um modelo de atenção mais eficiente e adaptado às particularidades culturais e geográficas da Amazônia (Fiocruz, 2024).

Por fim, a iniciativa da chamada pública 21/2023, que financia projetos transdisciplinares em saúde coletiva, evidenciou a necessidade urgente de produção de conhecimento científico aplicado e aproximação com a gestão pública. Nesse sentido, a geração de evidências específicas para as populações ribeirinhas pode contribuir para a redução das desigualdades em saúde, um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS).

A ampliação dos investimentos e ações do programa Brasil Sorridente, promovida pelo governo federal, configurou um importante marco no fortalecimento da Política Nacional de Saúde Bucal e representou uma estratégia relevante para a melhoria das condições de saúde da população, sobretudo nas regiões de difícil acesso, como o Amazonas. De acordo com os dados recentes do Ministério da Saúde (2024), o estado passou a contar com 589 equipes de saúde bucal em 2024, um aumento em relação às 570 equipes registradas em 2022, acompanhando um crescimento expressivo no aporte financeiro, que saltou de R\$ 1,82 milhão para R\$ 3,27 milhões no mesmo período.

Esse cenário de expansão contribuiu diretamente para a ampliação do acesso aos serviços odontológicos oferecidos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo os pilares da atenção primária à saúde, como integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado. No entanto, mesmo com o aumento significativo do financiamento, persistem desafios relacionados à fixação de profissionais em áreas remotas, à infraestrutura inadequada e à logística de atendimento em populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas (Brasil, 2024).

O programa Brasil Sorridente tem demonstrado avanços notáveis, como o incremento de 7.708 novas equipes de saúde bucal credenciadas e a entrega de 83 mil próteses dentárias por meio de laboratórios regionais em todo o país. Essas ações são fundamentais para a redução das desigualdades no acesso à saúde bucal e têm potencial para beneficiar significativamente a população do Amazonas, onde os indicadores de saúde bucal ainda refletem as disparidades sociais e econômicas presentes na região (Ministério da Saúde, 2024).

Outro destaque relevante é o fortalecimento da Saúde Bucal na Escola, que, além de promover ações de prevenção e educação em saúde, facilita o acesso dos escolares a serviços básicos e tratamentos atraumáticos. No contexto amazônico, essa estratégia pode contribuir para mudanças comportamentais relacionadas à saúde bucal, especialmente entre crianças e adolescentes, público-alvo prioritário também no estudo conduzido pela Fiocruz Amazônia.

A integração entre as equipes de saúde bucal e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) fluvial representa um modelo promissor para a superação das barreiras de acesso em populações ribeirinhas. A oferta de atendimento itinerante, aliada à implementação de Unidades Odontológicas Móveis (UOM) e à utilização de tecnologias, como a teleodontologia, pode otimizar a assistência odontológica, garantindo maior capilaridade e efetividade na cobertura dos serviços.

A combinação entre os resultados esperados do projeto “Condições de Saúde Bucal e Fatores Comuns de Risco em Populações Rurais Ribeirinhas da Amazônia” e as ações fortalecidas pelo programa Brasil Sorridente contribuem significativamente para a elaboração de intervenções em saúde pública mais contextualizadas. O alinhamento entre a pesquisa científica e as políticas públicas, como enfatizado por Swedenberger Barbosa (2024), é essencial para promover a equidade e reduzir as desigualdades regionais em saúde bucal no Amazonas e em outras regiões com características semelhantes.

O panorama da saúde bucal no Amazonas mostra desafios significativos, especialmente para as comunidades ribeirinhas. Estudos indicam que aproximadamente 22% dos entrevistados não utilizaram serviços odontológicos nos últimos três anos, e 3,1% nunca visitaram um dentista. Além disso, 34,4% dos participantes perderam mais de 12 dentes, e 10,4% já estão desdentados. Fatores

socioeconômicos, como baixos níveis de escolaridade e renda, estão associados ao menor uso dos serviços de saúde bucal. Mais da metade dos entrevistados (58,7%) possui apenas o ensino primário, e 53,4% têm renda familiar inferior a um salário mínimo (Andrade, 2024).

As Unidades Básicas de Saúde Fluviais têm contribuído para a promoção do acesso à saúde bucal nessas regiões isoladas. No entanto, os serviços oferecidos ainda estão centrados na resolução de problemas, como dores de dente ou extrações, e não na prevenção. É necessário reorganizar o modelo de atenção à saúde, incorporando estratégias mais abrangentes de promoção da saúde, favorecendo a adoção de escolhas saudáveis e diminuindo a ocorrência de agravos (Andrade, 2024).

A dificuldade em atrair e reter profissionais de saúde nessas áreas remotas é outro desafio. Profissionais recém-formados têm interesse em trabalhar em locais isolados, mas frequentemente desistem devido à falta de apoio técnico e infraestrutura. Investir em pacotes de intervenção mais completos, incluindo cursos de capacitação e apoio técnico, é essencial para melhorar a qualidade da saúde bucal no Amazonas (Andrade, 2024).

Em resumo, a saúde bucal no Amazonas enfrenta desafios multifacetados que exigem uma abordagem integrada, considerando fatores sociais, econômicos e geográficos, além de estratégias de prevenção e educação em saúde para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços odontológicos na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os investimentos e políticas implementados no Amazonas para fortalecer a saúde bucal, tanto em nível federal quanto estadual, mostram avanços significativos

na cobertura e acessibilidade aos serviços odontológicos. O Programa Brasil Sorridente, juntamente com iniciativas estaduais como o Laboratório Regional de Prótese Dentária e os Centros de Especialidades Odontológicas, tem contribuído para a ampliação do atendimento e a melhoria das condições de saúde bucal da população amazonense.

No entanto, ainda existem desafios relevantes, especialmente no que se refere ao acesso em áreas remotas e ao fortalecimento das equipes de saúde bucal nos municípios mais isolados. A dificuldade na fixação de profissionais e a necessidade contínua de investimentos em infraestrutura e tecnologia são obstáculos a serem superados para alcançar a universalidade e a equidade dos serviços odontológicos.

É fundamental que os investimentos em saúde bucal sejam mantidos e expandidos, com foco na educação preventiva, no acompanhamento pré-natal e no fortalecimento das ações interdisciplinares entre profissionais e gestores locais. Além disso, é necessário realizar estudos contínuos e pesquisas científicas que abordem os fatores sociais e econômicos específicos das populações ribeirinhas e do interior do Amazonas.

Por meio dessas ações integradas e direcionadas, é possível garantir que a saúde bucal seja efetivamente um direito universal e acessível a todos, promovendo não apenas o bem-estar individual, mas também o fortalecimento da saúde coletiva e da qualidade de vida das comunidades amazonenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZONAS. Secretaria Estadual de Saúde. **Amazonas aumenta cobertura de saúde bucal**. 10 mar. 2020. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: [data].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente**. 2024.

CARVALHO, M. B., et al. **Acesso aos serviços de saúde bucal em áreas remotas do Norte do Brasil.** *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 77, n. 3, p. 25-33, 2020.

FERREIRA, T. P., et al. **Desigualdades regionais na saúde bucal: uma análise comparativa entre regiões.** *Ciências & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1235-1245, 2018.

FIORCRUZ AMAZÔNIA. **Condições de Saúde Bucal e Fatores Comuns de Risco em Populações Rurais Ribeirinhas da Amazônia.** 2024. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: [data].

HERKRATH, F. **Estudo Observacional Transversal: Determinantes da Saúde Bucal em Populações Ribeirinhas.** ILMD/Fiocruz Amazônia, 2024.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde.* Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIMA, S. C., et al. **Determinantes sociais e saúde bucal na região Amazônica.** *Saúde em Debate*, v. 45, n. 6, p. 54-63, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente.** 2024.

PINTO, R. S., et al. **Políticas públicas de saúde bucal no Brasil: avanços e desafios.** *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 2, p. 210-218, 2019.

RABELLO, R. E. D., MONTEIRO, A. X., LEMOS, S. M., LIMA, R. T. S., & HONORATO, E. J. S. Desafios do acesso à saúde bucal na Amazônia: pesquisa exploratória com os coordenadores municipais de saúde bucal do Amazonas. *Revista Portal – Saúde e Sociedade*. Recuperado de: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/16137>.

RICARDO ELIAS DUARTE RABELLO. Departamento de Atenção Básica e Ações Estratégicas – Saúde Bucal. 2020.

SISAB. **Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica.** Disponível em: [inserir link]. Acesso em: [data].

SCIENCE ARENA. (2024). **Os desafios de acesso à saúde bucal no Amazonas.** Disponível em: <https://www.sciencearena.org/noticias/os-desafios-de-acesso-a-saude-bucal-no-amazonas/>.